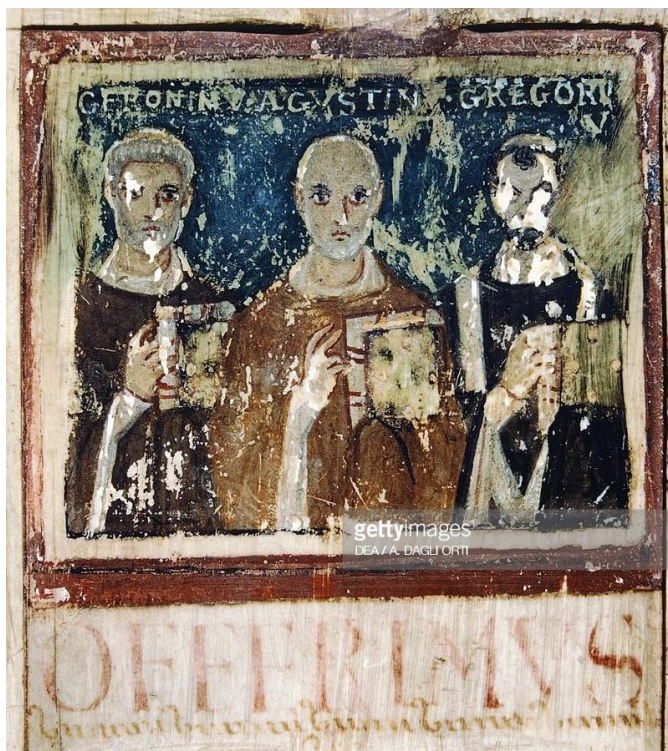


**SEÇÃO HOMENAGENS. Revista VirtuaJus. FMD. PUC Minas.
V. 7, n. 12, 1º semestre de 2022.**



Seção organizada por **Dimas Ferreira Lopes***

12º CICLO DE ENSINO, EAD, EGRESSOS, ACG E MONITORIA

**Data do evento: 25 de março de 2022 - sexta feira, horário: 10 horas - auditório 2,
Prédio 5 - FMD - PUC Minas.**

O evento foi apresentado em dois momentos. Na primeira etapa, a merecida homenagem ao Professor Moacyr Lobato de Campos Filho. No segundo momento, a mesa de egressos contribuiu para o reconhecimento da Faculdade Mineira de Direito, na forma cordial e competente com que acolhe seus alunos.

Neste sentido, o 12º CICLO DE ENSINO, EAD, EGRESSOS, ACG E MONITORIA também “vitaliza” o PROJETO DE VOLTA PRA CASA, segundo pronunciou a Professora Anne Shirley de Oliveira Rezende Martins, Coordenadora do Curso de Direito e Chefe de Departamento da FMD. PUC Minas.

No segmento EGRESSO, o MEC dimensiona o quão medular são os ex-alunos, porque se deverá, a partir deles, inteirar-se da condição de transferência da formação posta em sua posse pela Instituição de Ensino Superior. Por isso a Revista VIRTUAJUS oferece espaço de publicação para os egressos da FMD. PUC Minas. Neste número, por exemplo, dignos de leitura e reflexão as contribuições de dois egressos, a saber, a de Expedito Evaristo Alves Netto,

* Professor de Sociologia Jurídica, Hermenêutica e Argumentação jurídicas da Faculdade Mineira de Direito da PUC-Minas, Advogado, Doutor pela Universidade Complutense de Madrid (Dep. Filosofia do Direito, Moral e Política), Bacharel em Teologia e em Direito. E-mail: dimaslopes@pucminas.br.

advogado e pós graduado pela PUC Minas, e Washington Luiz Ferreira Dias Lopes, advogado e mestre pela UFOP.

Em suas apresentações, **Expedito Evaristo Alves Netto** relata:

“Bom dia a todos!

O meu artigo, fruto do meu trabalho de conclusão de curso, abordou os limites da ordem legal em abordagens policiais.

O crime de desobediência pressupõe que uma ordem legal emanada por uma autoridade competente seja descumprida para sua tipificação. Dessa forma, a hipótese levantada foi que procedimentos atípicos seriam gerados, abarrotando o judiciário e prejudicando o autor de uma conduta manifestamente atípica.

Em um primeiro momento, foi realizada uma análise da doutrina e jurisprudência para identificar os critérios do que seria a “ordem legal”. Foi identificado que a doutrina e jurisprudência entendem que é necessário um lastro, uma referência legislativa, para a conduta exigida.

Em seguida, a análise de casos do Juizado Especial Criminal de Belo Horizonte foi realizada por meio da planilha estatística dos resultados das audiências preliminares entre os meses de março a agosto de 2021.

Foram identificados mais de 1500 procedimentos, destes 48 versavam sobre o crime de desobediência e apenas 32 estavam disponíveis para a consulta via PJe.

Compulsando os autos, foram identificados que 3 procedimentos foram arquivados por atipicidade, confirmando a hipótese levantada. Além disso, foram encontrados 9 procedimentos que geraram transação penal para o autor do fato, sendo as condutas idênticas a de outros arquivados por atipicidade.

Portanto, a análise preliminar dos procedimentos fica a cargo de uma subjetividade, tanto da autoridade policial, quanto do representante do Ministério Público, prejudicando os cidadãos e o direito penal do fato.

Por fim, fica o meu conselho aos alunos que nos escutam: não percam as oportunidades que a faculdade oferece. Pesquisem, publiquem, entrem em grupos de pesquisa, ainda que na condição de ouvintes. O contato com autores clássicos e densos é indispensável em tempos da advocacia “Instagramável” e “tiktokker”. Obrigado à professora Magda pelo convite e aos demais presentes pela presença.”

Já **Washington Luiz Ferreira Dias Lopes** em sua exposição menciona, com inigualável bom humor e seriedade:

“É sempre uma mistura de emoções voltar aos corredores da PUC Minas: o piso sempre em vermelho vivo e as colunas antigas adornando aqueles jardins sempre impecavelmente cuidados só me trazem lembranças e saudades.

Falar como egresso para a VirtuaJus se resume em agradecer: primeiro a oportunidade de poder compartilhar os frutos das minhas pesquisas dentro do produto científico daquela que sempre será minha casa e, segundo, porque pertencer ao curso e a esta casa foi e é importante para o meu pensar crítico e meu atuar profissional, afinal, a vitrine daquilo que eu sou no Direito começou a ser construída entre essas paredes.

Na parte destinada à temática livre da VirtuaJus, publiquei sobre a impossibilidade de escolha do regime de bens para maiores de 70 anos, no entanto, o interesse pelo tema da pessoa idosa não é recente: foi ali, em uma das aulas de filosofia da grande mestra Magda, que os assuntos das minorias e da dignidade da pessoa humana começaram a, maravilhosamente, me incomodar e me fazer pensar em formas de mudanças pautadas sob o viés de construção de uma

sociedade justa. Houve o surgimento, inclusive, do projeto de extensão Dignidade ao Idoso, que fez muito sucesso na instituição naquela época.

Hoje, sendo aluno do curso de Mestrado da Universidade Federal de Ouro Preto, meus vínculos com os direitos das minorias foram aprofundados e dedico meus estudos ao tema da Capacidade Civil da Pessoa com Deficiência, discutindo a adequação dos critérios estabelecidos ao longo da história da nossa codificação civil para seu estabelecimento.

Desse modo, voltando ao tema em questão, podemos afirmar que a capacidade do idoso (ou a sua falta), está presente no Código Civil de 2002 no artigo 1.641. Diz o artigo que “é obrigatório o regime da separação de bens no casamento:[...]II – da pessoa maior de 70 (setenta) anos.” (BRASIL, 2002).

Referida previsão representa o reconhecimento de uma ‘semi capacidade’ do nubente que, em decorrência da sua idade avançada, no entendimento do legislador, não tem possibilidade de escolher, livremente, o regime de bens de seu casamento. Além disso, observa-se que a capacidade de discernimento da pessoa idosa é colocada em dúvida, refletindo uma forma preconceituosa de se enxergar o idoso na sociedade.

O legislador se mostra equivocado com esta previsão legal que, por sua vez, é absolutamente descabida, pois pauta-se em uma ideia de desorganização mental presumida. Logo, há que ser reconhecida a sua inconstitucionalidade.

Esta foi a reflexão que apresentei nessa oportunidade. Nós, pesquisadores, estudantes e operadores do direito, devemos buscar, construir, produzir e perpetuar o conhecimento, pois este é o caminho para que possamos formar uma sociedade melhor e mais justa.

Reitero meus agradecimentos pelo convite à *Virtuajus*, na pessoa da professora Magda Guadalupe, a quem tenho um grande carinho, ao professor Leônidas Mansur, a quem tenho uma grande admiração, ao professor Dimas, de quem sinto muitas saudades e, por fim, à professora Anne Shirley, minha referência no Direito e na vida.

Até breve, PUC!”

O lugar de honra dos desenhos na Galeria de Professores da FMD. PUC Minas

Entre as homenagens, contou-se com a entronização de quadro na Galeria de Professores da FMD - quadro com os desenhos dos rostos do Professor Moacyr Lobato de Campos Filho e de seu inspirador Doutor Eunápio Borges.

DISCURSOS

PROFESSORA WILBA LÚCIA MAIA BERNARDES - Diretora da Faculdade Mineira de Direito.

Bom dia aos que nos honram com suas presenças físicas: autoridades, colegas professores e professoras, alunos e alunas, funcionários e funcionárias. Estendo minha acolhida também aos que participam deste evento pelas redes sociais.

LEX TUA VERITAS! É sempre bom recordar o lema que inspirou a criação da Faculdade Mineira de Direito, fundada aos 12 de março de 1949, cuja aula magna aconteceu aos 13 de março de 1950.

Na escala do tempo, este evento de hoje 25/3/2022, acontece passados 73 anos da fundação da FMD, e 72 anos da primeira aula magna.

Caríssimos e caríssimas,

Para a comemoração dos 70 anos da primeira aula magna, foi inaugurada, com a distinta presença do Magnífico Reitor, a galeria de desenhos de professores e seus inspiradores. Devido

à pandemia, a cerimônia solene somente se viabilizou aos 8/10/2020, ocasião na qual foram entronizados 19 quadros. Esta galeria tem exposição permanente no hall do 2º andar deste prédio 5, e não é uma obra acabada, porquanto a cada novo Ciclo de Ensino, no desenvolvimento do Projeto Memória, nos propusemos a ilustrar esta galeria com novas contemplações de quadros de colegas professores. Em 2/10/2021, somamos homenagens e hoje outra merecida homenagem.

Gostaria de agradecer - e o faço incansável e penhoradamente, a cada ocasião possível - ao egresso Pedro Henrique Leroy, artista autor dos desenhos. De tempos em tempo, ele nos brinda com sua arte... E, com a sua generosidade, iremos completando os espaços daquele hall.

Renovando agradecimentos a cada um dos senhores e senhoras, passo a palavra à querida professora Anne Shirley de Oliveira Rezende Martins, Coordenadora do Curso de Direito e Chefe de Departamento.

PROFESSORA ANNE SHIRLEY DE OLIVEIRA REZENDE MARTINS – Coordenadora do Curso de Direito e Chefe de Departamento.

Agradeço a deferência da Senhora Diretora. Aliás, por justiça, recorro o tempo em que a sra. atuou como coordenadora, tempo frutífero no qual os tríplexes ciclos semestrais foram implantados e se tornaram muito luminosos. Este Ciclo, hoje celebrado, abraçou e vitalizou os projetos “Memória” e de “De volta pra Casa”.

Caríssima Diretora, estamos dando sequência, neste particular, a seu plano de ação. E o temos feito cercados da boa vontade e competência de nossos colegas e funcionários.

A FMD é uma joia engastada nesta coroa de triunfos acadêmicos chamada PUC Minas. Uma Instituição voltada à formação e à informação de seus discentes. Nossa FMD tem se distinguido nos cenários nacional e internacional pela atuação de nossos professores e alunos. Bem a propósito, aos 10/1/2022, o Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil concedeu o Selo de Qualificação “OAB Recomenda” ao nosso Curso de Direito, Unidade Coração Eucarístico.

Hoje, nesta primeira parte da manhã, estaremos entronizando um novo quadro na Galeria de Professores da FMD - quadro com os desenhos dos rostos do Professor Moacyr Lobato de Campos Filho e de seu inspirador, o saudoso professor Eunápio Borges.

Também renovando agradecimentos a cada um dos senhores e senhoras, passo a palavra ao professor Diácono Dimas Ferreira Lopes, Coordenador da Homenagem no Projeto Memória da FMD, para prosseguir com a liturgia festiva.

PROFESSOR DIMAS FERREIRA LOPES

Associo-me às saudações já dedicadas pela Diretora e Coordenadora aos senhores e senhoras. Permito-me acrescentar um voto pessoal de muita saúde e paz, voto extensivo às vossas famílias.

Excelentíssimo Professor Moacyr Lobato de Campos Filho, honra-me estar dentre os vossos confrades da Academia dos Juristas Católicos Humanistas da Arquidiocese de Belo Horizonte. Honra-me ter assento na Sala dos Professores ao lado de vossa nobilíssima pessoa.

Hoje a FMD vos eleva à galeria dos professores que enobrecem a Casa de Lopes da Costa.

Caro Professor,

Há enaltecimentos e há o enaltecimento afável. Feliz o congratulado que mereça receber uma laudação afável porque nela há o ouvir e o ver sem os artifícios oratórios.

Não basta o ouvir o elogio, quer-se a voz amável que o recite. Não basta ver a feição, quer-se mais a afeição resplandecente na expressão facial do orador.

Convido a todos para “ouvir e ver” um autêntico enaltecimento afável, dedicado pela Ministra Carmén Lúcia Antunes Rocha, ao Professor Moacyr Lobato de Campos Filho.

O discurso de homenagem da **MINISTRA CARMÉN LÚCIA ANTUNES ROCHA**.

Senhoras, Senhores, Colegas.

A Faculdade Mineira de Direito, da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, é hoje homenageada ao enaltecer a figura do professor Moacyr Lobato. Diferente do que se poderia supor, que a faculdade presta homenagem a esse grande jurista, professor, grande juiz que hoje honra o Tribunal de Justiça de Minas Gerais e a própria Faculdade, contando no seu corpo docente com alguém da estatura pessoal, da estatura profissional, do professor Moacyr Lobato, honra esta faculdade e este momento que se estabelece, para que a gente possa estar com o professor Moacyr, conversar com o professor Moacyr, um gosto permanente que nós todos temos, tal a dimensão humana. Sou testemunha de uma figura que é particularmente especial na minha vida, por ter sido dele colega desde a Procuradoria Geral do Estado de Minas Gerais e poder conviver com a sua ajuda, com a sua alegria, com o seu talento como profissional do Direito e, mais ainda, quando se conecta a figura do professor de Direito Comercial, de Direito de Empresa, de hoje, Direito Público, um grande entendedor e um grande aplicador do Direito brasileiro, com a melhor estirpe que se possa imaginar para que a gente tenha a abertura de novos caminhos para a prestação da Jurisdição, para que a gente tenha mais Justiça no país; sou aquinhoadada na vida por ter a amizade e por ter podido, também, haurir do professor Moacyr Lobato, a contribuição que ele permanentemente oferece ao Direito brasileiro. Ao enaltecer o professor Moacyr ao lado dessa grande figura de João Eunápio Borges, lembro-me de quando, na passagem do professor João Eunápio, o então Ministro Ademar Ferreira Maciel dizia que, como ex-aluno dele, tinha podido contar com uma das figuras que mais o ajudara a compreender a humanidade que é necessária nas relações comerciais, nas relações jurídicas que se estabelecem que muitas vezes não é lembrada como um ponto também de inflexão humana nas relações sociais, econômicas e empresariais. Professor João Eunápio serviu, a nós estudantes de Direito das décadas de 1970 e de 1980, particularmente, desde a década de 1950, pelo que se foi noticiado sempre, com seus livros, com seus ensinamentos. Da mesma forma, o professor Moacyr Lobato contribui para a discussão, para os debates, para o futuro das relações comerciais e empresariais, fazendo coro com estes comercialistas, como o professor João Eunápio, que contribuem para as mudanças necessárias e próprias do Direito no mundo permanentemente, igualmente em mudança. Por isso é que comecei afirmando que é a Faculdade Mineira de Direito que é homenageada ao contar nos seus quadros, com um integrante de vulto tão expressivo quanto o professor Moacyr Lobato, o desembargador Moacyr Lobato, mas, principalmente, este grande ser humano que hoje é sujeito dessa singelíssima homenagem que a Faculdade presta e, mais uma vez, afirmando que todo aquele que tem a possibilidade, o prestígio, a honra de poder contar como aluno, como aluno em sala de aula, como aluno, como aprendiz, como todos nós somos, colegas que fomos dele na Procuradoria Geral do Estado, como jurisdicionado, que tem um homem dessa grandeza, que se sente honrado por ter, no Brasil, pessoas deste quilate humano e profissional. Parabéns à Faculdade de Direito e parabéns ao professor Moacyr Lobato.

PROFESSOR DIMAS FERREIRA LOPES

Convido a professora Anne Shirley de Oliveira Rezende Martins, Coordenadora do Curso de Direito e Chefe de Departamento, para passar às mãos do professor homenageado, o original do desenho produzido pelo gentil egresso.

MENSAGEM DE AGRADECIMENTO – PROF. MOACYR LOBATO

Distinto auditório,

No dia 5 de março de 1987, portanto há exatos 35 anos, iniciei minha caminhada nesta Casa.

Lembro-me, perfeitamente, de que, em meu primeiro dia de aula, ingressando na mesma Sala dos Professores de agora, eu, jovem e entusiasmado iniciante, estava ansioso para o meu primeiro contato em sala de aula, com os meus primeiros alunos.

35 anos, quase um sopro, de tão veloz e fugaz o tempo vivido.

Posso dizer, sem que se transforme o que digo em simples figura de retórica, que minha vida, ou mais precisamente, o que há de melhor nela, confunde-se, mistura-se alegremente com o meu tempo na Faculdade Mineira de Direito. Meus vínculos com a PUC são profundos, intensos, duradouros.

Aqui, conheci uma linda moça, Karla, monitora da cadeira de Português, existente à época na grade curricular, cujo sorriso me encantou desde o primeiro momento em que a vi.

Formou-se na Faculdade de Letras, e, tempos depois, retornou para fazer o curso de Psicologia. Eu a conheci aqui na Escola e caminhamos juntos há mais de trinta anos.

Meu filho, Victor Hugo, fez a graduação aqui. Fui o paraninfo de sua turma, concluiu o mestrado aqui também e, hoje, inicia sua trajetória na docência, ministrando aulas nesta Casa. Minha filha Giovanna, do mesmo modo, fez a graduação em Direito. Fui o patrono de sua turma e, hoje, cursa Psicologia na PUC.

Os valores transmitidos nesta instituição são os mesmos valores nos quais eu e minha família acreditamos. Não estamos aqui por acaso, por conveniência, mas, sim, por convicção. Sou, orgulhosamente, professor de Direito Comercial, hoje chamado Direito Empresarial, disciplina nunca tão essencial como nos dias que correm.

O verdadeiro direito empresarial não é o que proclama a desregulação absoluta de todos os controles; não se confunde com a pregação do lucro a qualquer custo, mesmo que signifique a perda da dignidade de trabalhadores, o esgarçamento do tecido social e a destruição predatória de nossos recursos hídricos, minerais e de nossas florestas.

Sou daqueles que creem que o mercado não subjuga o Direito; ao contrário, é por ele contido.

O direito empresarial que lecionamos eu e meus caríssimos colegas de Faculdade é o que proclama, sim, a liberdade de iniciativa, a expansão dos mercados, o fortalecimento da economia como instrumento de preservação da democracia, mas também será o que reconhece a função social da propriedade, a proteção e dignidade do trabalhador, dentre outros princípios e valores constitucionalmente estabelecidos.

Este o norte que nos é dado pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: formar futuros profissionais habilitados tecnicamente, dotados de consciência crítica, dispostos a fazer, de seu mister, instrumento de pacificação social, de promoção de valores consentâneos com as demandas mais caras e mais nobres de nossa coletividade.

Nada há de mais sublime no ofício de ensinar do que caminhar junto, do que desejar, com a força de nossos corações, que os nossos alunos superem seus obstáculos e que cumpram tudo aquilo a que se propuseram um dia.

Para o que viria a ser a homenagem que me é prestada hoje, perguntou-me o Professor Dimas Lopes, qual teria sido a minha maior inspiração para o estudo do Direito e para o magistério em particular.

Pensei nos grandes nomes da ciência jurídica, de hoje e de sempre, particularmente, nos meus Professores da Faculdade de Direito da Federal de Minas Gerais onde me formei. Nomes como os de Washington Albino, Aroldo Plínio Gonçalves e João Milton Henrique vieram-me,

imediatamente, como grandes referências de minha trajetória acadêmica. Todos dignos de figurar como modelos de inspiração para futuras trajetórias profissionais.

Mas ainda não havia chegado àquele que seria o meu "Avatar".

Ele lá estava. Quietamente, modesto como foi em vida, parece que à espera de nosso encontro, eu que não tive oportunidade de ter sido seu aluno na faculdade.

Hoje, Professor João Eunápio Borges, eu posso lhe dizer que foi em seus magníficos livros de direito comercial que encontrei a verdadeira chama que ainda arde, mesmo depois de tanto tempo.

A clareza e a elegância de seu texto, sem prejuízo de consistente profundidade e destacada erudição, levaram-me à compreensão do "Direito Comercial Terrestre", um de seus trabalhos mais conhecidos ao mundo, até então para mim não revelado dos "Títulos de Crédito" e de seu monumental "Do Aval".

Foi ali, no contato estabelecido com a sua expressiva obra, que minha história no magistério teve o seu início, como semente e desejo ainda inconsciente.

Certa vez, um professor, ao examinar, na qualidade de integrante de banca, trabalho do Professor Eunápio Borges, disse-lhe que era tão claro e didático que causava a impressão de penosa superficialidade.

Um conhecimento tão profundo da matéria foi convertido em linguagem acessível aos seus alunos e leitores. Entendi que nada poderia superar essa singela equação e que ela haveria de guiar meus passos, na tentativa de aproximar-se de meu mestre.

Aos meus queridos alunos e ex-alunos que me prestigiam com suas presenças nesta manhã e que encham meu coração de uma incontida alegria, peço que recebam minhas palavras como manifestação de incentivo para que busquem, para que acreditem, para que sejam dignos de seus próprios sonhos.

Estabeleçam seus modelos. Elejam aqueles ou aquelas que lhes possam servir de inspiração.

Caríssimos amigos,

Tudo que ainda dissesse agora não seria suficiente para expressar, com fidelidade, o que sinto. Tamanha honraria jamais estive em minhas cogitações.

Cercado que estou por meus colegas, meus amigos, meus familiares e pelos meus queridos alunos e ex-alunos, portadores que são, sempre, de nossas melhores esperanças.

Muito obrigado!!!

PROFESSOR DIMAS FERREIRA LOPES

Senhores, Senhoras,

Convido as professoras Diretora e Coordenadora para ladearem o professor homenageado até Galeria, para o solene descerramento do quadro.

PROFESSORA WILBA LÚCIA MAIA BERNARDES - Diretora da Faculdade Mineira de Direito.

Encerra a homenagem.

